

Dia de esperança e cura no hospital

Médicos do Hospital Regional da Asa Norte fazem mutirão e operam 50 pacientes com catarata, a maioria idosos, em doze horas

Ontem, 50 pessoas, quase todas idosas, acordaram cedo e se dirigiram ao Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), provenientes de todo o DF e até de cidades vizinhas, com uma esperança: recuperar a visão.

Amparadas por parentes ou amigos, às vezes em cadeiras de roda, elas foram conduzidas a uma das cinco salas de cirurgia onde 16 oftalmologistas faziam cirurgias de catarata.

O mutirão, coordenado pela Unidade de Oftalmologia do hospital, começou às 5h30. As 9h, 15 pacientes já haviam sido operados e se preparavam para receber alta.

O mutirão reduziu pela metade a fila de espera dos pacientes com catarata de Brasília. Depois das 50 operações feitas ontem, apenas 40 pessoas, a maioria com mais de 60 anos, aguardam sua vez de voltar a enxergar.

A cirurgia é delicada, mas segura. Segundo o chefe da unidade, o oftalmologista Benedito Antônio de Souza, consiste na substituição do cristalino — uma espécie de lente

natural dos olhos, responsável pelo foco da visão — por uma lente sintética.

A lente acaba funcionando como um óculos interno, com grau variável de acordo com as necessidades de cada paciente.

Ontem, pessoas de 22 a 96 anos trocaram suas lentes naturais. O aposentado João Targino de Souza, 87, por exemplo, poderá voltar a enxergar depois de 57 anos. Seu João, repentista vindo da Paraíba para Brasília em 1972, espera poder voltar a escrever seus versos.

O paciente mais jovem, o ex-ajudante de pedreiro Damião Andrade Santos, 22 anos, tinha a esperança, ontem, de voltar a levar uma vida normal. O caso de Damião, cego desde os 19 anos, é genético.

SERVIÇO

CIRURGIAS DE CATARATA

Os brasilienses que sofrem de catarata, interessados na cirurgia, feita por hospitais da Fundação Hospitalar do DF, devem marcar consulta no Centro de Saúde. Não é necessário ir diretamente ao HRAN. A cirurgia é gratuita.

Tina Coelho



Médicos preparam João Targino de Souza, 87 anos, para a cirurgia que poderá fazer o ex-repentista voltar a escrever versos, depois de 57 anos cego